

Editorial

É com muita alegria que trazemos a público a *Revista Iuminus*. Com esta realização, materializou-se a promessa de intensificarmos a interação entre os estudiosos da filosofia moderna da Ilustração e suas ricas possibilidades de diálogos com diversos campos do saber, promovendo uma interdisciplinaridade, objetivo maior deste periódico.

A *Revista Iuminus* é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão. Surgiu como parte de um projeto do NEPI, ou seja, a partir do amadurecimento das questões voltadas ao Século XVIII estudadas ao longo de décadas, de acordo com o desenvolvimento de estudos e pesquisas dos Grupos: Gapi Rousseau UFMA/FAPEMA/CNPq, Gapi Kant UFMA e Filosofias Psis e Teoria da Afetividade na Idade Moderna, todos vinculados ao Núcleo de Estudos do Pensamento Iluminista-NEPI, coordenado pelo Professor Doutor Luciano da Silva Façanha.

Em formato eletrônico, a *Revista Iuminus* pretende realizar duas publicações por ano de artigos científicos inéditos multi/interdisciplinares, voltados para o pensamento das Luzes. Artigos de primeira linha, além de Crônicas, Dossiês, Ensaios, Entrevistas, Poesias/Poemas, Relatos de Experiência, Resenhas, Revisões de Literatura, Traduções e Varia, sobre todos os aspectos do Iluminismo (Ilustração), escritos em português, inglês, espanhol ou francês. Seu principal objetivo é apresentar e expandir o pensamento da Ilustração, interpretado de forma ampla, a partir de sua complexidade, envolvendo problemas formulados em todas as áreas do conhecimento que dialogam com essas ideias, presente nas dimensões da saúde, biológicas, exatas, tecnológicas, ciências humanas, ciências sociais e sociais aplicadas, por meio de diálogos com essas ideias, além de sua recepção contemporânea, seja na modalidade da continuidade ou do rompimento dessas reflexões, assumindo uma concepção integradora, dialética e totalizadora na construção do conhecimento e suas implicações no campo das diferentes áreas com uma característica articuladora, tendo como contribuições originais e inéditas. A *Iuminus* se esforçará para oferecer artigos com argumentação sólida e bem escrita sobre as questões que possam dar continuidade ou romper com reflexões que aparecem no Século da Ilustração. A *Revista Iuminus* se propõe a contribuir com a excelência da

publicação da Universidade Federal do Maranhão. Seu objetivo é ser uma publicação multi/interdisciplinar de alto padrão e com impacto no Brasil e no exterior. Com esse objetivo em mente, a Revista *Illuminus* conta com coeditores principais, que cuidam da publicação e execução da revista, além de um Conselho Editorial e Científico de renomados autores do Brasil e do Exterior, para garantir alta qualidade em suas publicações. A publicação da *Illuminus* pretende estabelecer diálogos interdisciplinares, pois embora estabeleça o desenvolvimento das reverberações acerca da Ilustração, a revista deverá veicular também artigos variados que se dediquem a discutir temas relativos à área da Filosofia.

O presente número, de estreia da *Illuminus*, conta com 18 artigos, 1 ensaio, 1 artigo na seção revisões de literatura e 1 artigo na seção varia.

No artigo *Psiquiatria francesa e a normalização da alienação* de Francisco Verardi Bocca, o autor reflete sobre o ponto de vista normativo da psiquiatria francesa do século XIX. A partir de um ponto de vista efetivado por um saber nosográfico e uma terapêutica preventiva e higienista de cunho estritamente moral, além de uma reflexão crítica sobre os procedimentos da época.

No texto seguinte - *Do grito à música: a problemática musical em Rousseau em relação aos seus contemporâneos*, de Wilson Alves de Paiva e Geraldo Márcio da Silva - discute alguns aspectos da obra musical e da crítica estética de Jean-Jacques Rousseau, ressaltado a importância da análise que o genebrino faz da trajetória que vai do grito da natureza às inúmeras expressões musicais constituintes na sociedade. Os elementos musicais, assim como as variadas expressões, são analisados por Rousseau em contraposição à de seus contemporâneos, como a do compositor Jean-Philippe Rameau (1683-1764) que privilegiavam a harmonia e valorizavam a música francesa. A exaltação rousseauiana da melodia e seu elogio da musicalidade italiana tem, malgrado as querelas, uma perspectiva filosófica pela qual Rousseau ressalta a expressividade não viciosa, menos corrupta e mais simples da música italiana que ampara sua defesa de uma estética natural e/ou do uso das artes paradoxalmente como remédio para os males sociais.

Em, *Sapere Aude: Filosofia, Esclarecimento e Antiautoritarismo em Sócrates e Kant*, Francisco Jozivan Guedes de Lima aborda duas propostas filosóficas acerca do tema do esclarecimento: os modelos de Sócrates na filosofia antiga e Kant na filosofia moderna. Apesar de contextos diferentes e pensamentos diversos, é possível encontrar um ponto em comum em ambos os filósofos, a saber, a defesa da razão contra qualquer forma de autoritarismo que prejudique a liberdade humana. O legado principal que esses filósofos transmitiram às gerações é a necessidade de uma razão crítica e autônoma que ecoa como um apelo à justiça, o *sapere aude*, a ousadia para servir-se do próprio entendimento, a coragem de pensar criticamente e de usar a razão contra toda e qualquer forma de opressão.

Com o objetivo de discutir a vontade geral em Rousseau, o artigo *Análise do conceito volonté générale no Contrato social de Jean-Jacques Rousseau* de Manoel Jarbas Vasconcelos Carvalho, realiza uma análise crítica dos documentos bibliográficos e interrogando os principais aspectos da volonté générale rousseauiana. Compreendendo como conceito central do pensamento político de Rousseau, principalmente no *Contrato social*, avaliando a vontade geral sob três aspectos: o perigo do egoísmo para o espírito republicano; a definição da lei; e a soberania da vontade geral.

Thomaz Kawauche escreve o quinto artigo, *A religião civil de Rousseau e a ideia de sentimento como contraveneno*, em que examina a expressão “sentiments de sociabilité”, que Rousseau relaciona aos dogmas da religião civil no *Contrato social*. Do ponto de vista histórico, examina o fato linguístico que atribuiu à expressão “sentiment intérieur” o significado de princípio moral, o que tornou possível a Rousseau admitir os sentimentos religiosos como móbeis da ação humana no ordenamento civil. A análise dos escritos de Rousseau não se restringe ao Contrato e busca compreender, de maneira abrangente, o conceito de amor-próprio, sobretudo no *Emílio*, à luz da tese do aperfeiçoamento da espécie humana difundida, no século XVIII, por obras de medicina associadas à tradição da higiene social.

Em *Considerações acerca da psicologia moral de Samuel Pufendorf*, Luiz Felipe Netto de Andrade e Silva Sahd apresenta a reflexão perceptiva de Pufendorf sobre as capacidades psicológicas e físicas da natureza humana também importa por sua descrição de como as pessoas adotam a sociabilidade como seu padrão moral na prática, não apenas como fatos importantes a serem levados em consideração ao rastrear o conteúdo normativo e os limites das normas de direito natural. O argumento central no artigo é que a teoria do direito natural de Pufendorf inclui um mecanismo pelo qual a interação social, guiada por, mas não reduzível à governança política, habitua as pessoas para internalizar normas morais e governar suas paixões e ações, de modo a manter e cultivar a sociabilidade.

“*Contra toda uma geração*”: *Formação da opinião e complô nos Diálogos*, de Claudio Araújo Reis, a partir de uma leitura da hipótese do complô, elaborada nos *diálogos* de Rousseau juiz de Jean-Jacques, procura mostrar que, para além dos elementos que refletem o estado de espírito conturbado de Rousseau no momento da escrita dessa obra, tal hipótese recobre também alguns aspectos importantes da dinâmica da opinião pública, com possíveis desdobramentos interessantes na filosofia política do Genebrino.

O artigo - *Literatura e sociedade: os casos de Voltaire e Rousseau em foco* de Renato Moscateli - a interdisciplinaridade é apresentada a partir de estudos nos campos da história intelectual e da filosofia, onde a literatura pode ser uma fonte de valor inestimável para se explorar, algo que se aplica bem ao pensamento das Luzes. A análise cuidadosa das obras literárias produzidas por Voltaire

e Rousseau – os autores de referência para este texto – permite compreender suas conexões com a sociedade francesa do século XVIII, tendo em vista os modos de inserção de ambos no campo literário. Rousseau e Voltaire, cada um a seu tempo, tornaram-se cidadãos proeminentes da República das Letras para reformar sua constituição e imprimir uma marca indelével sobre a literatura. O conto e o romance nunca mais seriam os mesmos após eles terem operado uma feliz união entre reflexão filosófica e arte literária, pois esses philosophes queriam que seus textos abrissem os olhos do público para as grandes questões sociais, políticas e morais que perpassavam suas vidas.

Por seu turno, Pedro Paulo da Costa Corôa em seu artigo *Teoria estética: ou a via antidogmática do pensamento kantiano*, objetiva mostrar que a imagem de Kant como pensador dogmático, muito ressaltada pela filosofia contemporânea, não tem nenhuma sustentação se nós considerarmos que o objetivo central da Crítica do Juízo é expor o conceito de juízo de reflexão, que tem na estética seu campo de aplicação. E como outro objetivo da obra é dar unidade ao sistema inteiro, o fato de a Crítica do Juízo ser a expressão da liberdade do pensamento relativamente a toda tipo de restrição, faz com que a ideia de dogmática, referida ao criticismo como um todo fique comprometida.

O décimo artigo da *Iluminus*, é de Karlfriedrich Herb, intitulado *Atrás do véu da ignorância: Rousseau e as narrativas da origem da sociedade*, inicia por apresentar o começo brilhante que Rousseau dá ao *Contrato social*. “O homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se a ferros.” Mas a magia revolucionária do começo evapora rapidamente. Rousseau quer legitimar as correntes. Para fazer isso Rousseau coloca sua teoria da socialização, desenvolvido no Segundo Discurso atrás de um véu de ignorância. Os princípios do direito político têm origens próprias. O artigo analisa as peculiaridades e os paradoxos desta nova abordagem metodológica.

Em *Rousseau e o mistério do l'air de reserve* escrito por Israel Alexandria Costa, Fhysmélia Firmino de Albuquerque e Mayra Tamires Santos Silva, seria, inicialmente, uma resenha crítica em torno do *Chapitre I - Des Principes matériels, do Livre I - Des Elemens des Corps et de leur composition*, da obra intitulada *Les Institutions Chymiques*, de Jean-Jacques Rousseau. Contudo, tomou uma proporção maior e acabou se tornando um artigo. Nesta leitura, cuja fonte é o texto publicado pela Société Jean-Jacques Rousseau, de Genebra, junto ao volume 12 dos Annales 1918-19, assinala-se a participação de Rousseau no movimento setecentista de emancipação da Química em relação à Alquimia através de argumentos que destacam o propósito das Instituições de contribuir para a criação de uma Química enquanto disciplina científica que dialoga com a Física e acerta contas com a Filosofia ao estar cônica dos próprios limites epistêmicos no tocante ao tema da essência da matéria. Trata-se de uma leitura que, em seu conjunto, termina por realçar a importância da Química como um tema caro às pesquisas em Rousseau, seja por se constituir em um desafio à difundida tese

segundo a qual o autor do *Discours sur les sciences et les arts* seria contra as ciências, seja por ser considerada uma das chaves interpretativas da obra rousseauiana.

O artigo *Voltaire, um filósofo engajado com questões de seu tempo*, a autora Elizabeth de Assis Dias, apresenta o contexto da produção intelectual do século das luzes francês, que sempre foi alvo de polêmicas, de filósofos e estudiosos desse século, sobre seu estatuto filosófico, questionavam se o que ali foi produzido poderia ser denominado de filosófico. O principal alvo dessa polêmica tem sido Voltaire, dado seu estilo combativo, irônico e pouco sistemático. Neste artigo, minha pretensão é evidenciar que Voltaire só pode ser visto como filósofo, se entendermos a Filosofia produzida no século das luzes, de uma nova forma, não no sentido de uma filosofia escolástica produtora de grandes sistemas filosóficos, mas sim como uma filosofia engajada voltada para as questões de seu tempo e preocupada em levar as ideias esclarecidas para o seio da sociedade, possibilitando que os seres humanos exerçam sua capacidade de pensar por si mesmo e deixem de ser tutelados, seja por detentores do poder político, seja pelo poder eclesiástico.

O antimoderno contra as Luzes: Anti-Iluminismo na filosofia de Miguel de Unamuno, de autoria de Walter Pinto de Oliveira Neto e Márcia Manir Miguel Feitosa, orbita ao redor da busca pelo entendimento da ideologia antimoderna em Miguel de Unamuno, por meio da análise de seus textos filosóficos e literários, ancorando-nos, para isso, na proposta hermenêutica de Compagnon em *Os antimodernos* (2014). Nas obras do intelectual espanhol, vislumbra-se uma articulação negativa para com os ideais da modernidade tanto no aspecto epistemológico como estético, propondo, em seu lugar, uma antirracionalidade que desdenha o pensamento racionalista dos Iluministas e seu legado, que deságua em correntes tais como o Positivismo ou o Kantismo.

Agostinho de Freitas Meirelles, escreve sobre o exame da noção de experiência em Hume e Kant, por considerar que tem uma significativa relevância quanto se trata do conhecimento dos objetos, em *Algumas considerações sobre a experiência em Hume e Kant*, muito embora ambos concordem que não podemos conhecer objetos que não sejam dados pela experiência, discordam quanto ao significado mesmo de experiência.

No décimo quinto artigo, *A Arcádia Lusitana*, Custódia Alexandra Almeida Martins explica que é um movimento literário que surgiu em Portugal no século XVIII no auge do Iluminismo. A autora apresenta a prática vivida durante a fundação desta Academia. A Arcádia Lusitana tem em Cruz e Silva um dos seus fundadores e um dos Árcades mais significativos do movimento. Ele surge neste artigo para ilustrar, como poeta, um pouco do espírito que está na base de um novo gosto estético que a Arcádia Lusitana pretende estabelecer nas suas Conferências, as quais visam como fim último a instrução sábia e de bom gosto dos seus sócios.

Em *Uma linguística iluminista: comentários acerca do “Ensaio sobre a origem das línguas” de Rousseau*, o autor, Thiago Barbosa Soares, delineia um conjunto consistente de comentários acerca do *Ensaio sobre a origem das línguas*, em um tom revisionista-analítico, deslinda-se a possibilidade de contribuir à história das ideias linguísticas, por meio do alcance do alvo deste artigo. O autor enfatiza que se tem aqui um pequeno e condensado estudo de ideias históricas acerca de uma multiplicidade de temas relevantes para os iniciantes tanto no universo das ciências da linguagem quanto de áreas adjacentes no interior desta investigação. Em outras palavras, sugere novos exames em obras tanto do mesmo período quanto de momentos anteriores em busca de percepções distintas daquelas que atualmente configuram o grosso do senso comum, como muito bem fez em *Ensaio sobre a origem das línguas* de Jean-Jacques Rousseau.

Barbara Rodrigues Barbosa e Maria Constança Peres Pissarra, destacam a questão dos paradoxos rousseauianos em *O Papel do Paradoxo na Filosofia de Jean-Jacques Rousseau*, em que abordam a complexa relação entre paradoxo e contradição no pensamento filosófico de Rousseau. Partindo da definição de paradoxo encontrada na *Encyclopédie* de d’Alembert, e como Rousseau utiliza esse conceito para se posicionar contra os preconceitos de seu tempo, pois ao distinguir paradoxo de contradição, é evidenciado a importância do paradoxo como uma ferramenta crítica para desafiar as opiniões recebidas e avançar o conhecimento. A análise destaca como Rousseau, ao preferir ser um homem de paradoxos em vez de preconceitos, revela uma postura metodicamente crítica e inovadora, que continua relevante para a filosofia atualmente.

No décimo oitavo artigo *A diversidade de cultos em Rousseau: provocações para uma etnografia da religião*, último artigo da seção, de Breno Bertoldo Dalla Zen e Luciano da Silva Façanha é investigado o argumento de Rousseau acerca da diversidade de cultos no texto da *Profissão de fé do vigário saboiano*, onde os autores trabalham com a hipótese de que Rousseau estaria a instigar uma abordagem etnográfica acerca das religiões, ao questionar a possibilidade de determinar uma única religião verdadeira frente à diversidade de cultos, ao conjecturar que pensadores deveriam sair de seus gabinetes e observar diretamente os povos ao seu redor, como se só assim fosse possível alcançar uma verdadeira tolerância cultural e religiosa, superando os preconceitos e aproximando-se da essência das diferentes crenças. Dessa forma o objetivo do artigo é discutir as propriedades epistêmicas das provocações do autor, iniciando pela desconstrução do argumento etnocêntrico que é sustentado nos relatos de viagens, na desconfiança de Rousseau em relação às escrituras sagradas, além do papel carregado pela religião natural, esta, que revela uma tensão entre a consciência e a razão, essencial para que chegássemos a uma suposta condição de tolerância.

Além dos dezoito artigos publicados que versam sobre algum aspecto do Iluminismo, tanto na continuidade quanto no rompimento e suas diversas implicações em diferentes áreas do

conhecimento, demonstrando o caráter interdisciplinar da *Iluminus*, contaremos também, com três seções nesse primeiro número: ensaios, revisões de literatura e varia.

O primeiro ensaio da Revista *Iluminus*, *José Bonifácio de Andrada e Silva em Portugal, pioneiro da ecologia e da política de ambiente na cultura de expressão lusófona*, de Viriato Soromenho-Marques da Universidade de Lisboa, analisa alguns dos principais contributos de José Bonifácio de Andrada e Silva para a formação da moderna concepção das Ciências do Sistema Terrestre. Durante a sua estada em Portugal, e num longo périplo científico pela Europa, em que José Bonifácio desenvolveu uma concepção de Natureza que antecipa em muito o conceito de ecologia e as contemporâneas políticas públicas de ambiente. Esse feito notável aparece de modo particularmente estruturado na Memória de 1815, apresentada à Academia Real de Ciências de Lisboa.

A interdisciplinaridade é enfatizada na revisão de literatura no artigo *A interação entre Filosofia e Literatura no Século XVIII: o caso de Jean-Jacques Rousseau*, de Leonice da Conceição Pinheiro Silva, Luís Carlos Serra Amorim Filho e seus respectivos orientadores Flávio Luiz de Castro Freitas e Zilmara de Jesus Viana de Carvalho, em que investigam a interação entre Filosofia e Literatura durante o século XVIII, destacando o papel de Jean-Jacques Rousseau nesse contexto. No período iluminista, a relação entre pensamento filosófico e expressão literária apresentou nuances complexas, refletindo debates e transformações sociais e culturais significativas. Rousseau, por meio de suas obras e reflexões sobre a natureza humana, a sociedade e a educação, influenciou indiretamente o surgimento e a consolidação do romance como um gênero literário legítimo e expressivo. Por meio de uma revisão de literatura, este artigo traça um breve percurso desde as críticas de Rousseau aos seus contemporâneos até a escrita de seu romance epistolar, destacando sua contribuição para a interação entre Filosofia e Literatura no século XVIII e seu impacto duradouro no pensamento e na cultura ocidental.

Trabalho e condição humana inaugura a seção Varia, de Odílio Alves Aguiar e Francisco Jameli Oliveira Reinaldo. Nesse artigo, os autores apresentam a obra *A condição humana* de Hannah Arendt em que a mesma sugere que a sua teorização sobre a categoria do trabalho emerge da crítica à glorificação da atividade na Modernidade, glorificação validada pela interpretação de Marx. Ao mesmo tempo em que formula a crítica ao que ela classifica como vitória do animal *laborans* sobre as vidas do *homo faber* e do homem de ação, procurando em *A condição humana* recuperar as potencialidades do político, e, nesse sentido, Arendt tenciona um embate contra a interpretação marxiana do termo. Conforme os autores, para além de uma economia categorial que leve à ação, neste artigo é privilegiada a relação entre trabalho, dignidade e condição humana. Por este viés é que

os autores indicam a relevância das reflexões de Arendt para pensar o que estamos fazendo na atualidade.

Dessa forma, a *Revista Iliminus* apresenta em seu primeiro número artigos, ensaios, revisão de literatura e varia, trazendo informações e originalidade nas reflexões dos autores, capazes de potencializar a cultura e a sociedade, área principal do PPGCult, e, claro, a pesquisa filosófica em diálogos interdisciplinares com todas as áreas do conhecimento, proporcionando um rico engajamento com o interesse dos/das leitores. Então, boa leitura!

Iniciamos a partir de agora, a *Iliminus*...

Os Editores

Luciano da Silva Façanha

Flávio Luiz de Castro Freitas

Zilmara de Jesus Viana de Carvalho